



Projeto Mário Travassos

**COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM DA AAE DAS TRÊS FORÇAS EM
OPERAÇÕES CONJUNTAS**

3° Sgt (FN) PHELIPE AUGUSTO BRANDÃO DOS SANTOS

2023

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM DA AAE DAS TRÊS FORÇAS EM OPERAÇÕES CONJUNTAS

3º Sargento Fuzileiro Naval PHELIPE AUGUSTO BRANDÃO DOS SANTOS

1. INTRODUÇÃO

Desde ativação do SISDABRA(Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro), foram feitas diversas operações conjuntas entre os elos permanentes e eventuais para a defesa de diversos pontos e áreas sensíveis do território nacional. Essas operações, despertaram alguns problemas de coordenação entre os elos , que podemos citar dois como os principais, o primeiro foi a dificuldade de comunicação, por usarem diferentes equipamentos rádios e a segunda foi a linguagem de unidades e padronizações de procedimentos a serem utilizados durante os exercícios. Com experiências e manuais técnicos, abordaremos esses temas e possíveis soluções.

2. DESENVOLVIMENTO

a-) A Marinha do Brasil (MB), por meio do Batalhão de Combate Aéreo (BtlCmbAe) e Centro de Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN) tem adaptado seus procedimentos e manuais de Antiaérea em Operações Anfíbias (OpAnf), para ficar na mesma linguagem das Normas Operacionais do Sistema de Defesa Aeroespacial (NOSDA), onde seu manual de defesa antiaérea CGCFN 322 foi modificado em 2020 para CGCFN 10.1 (Fig.1), baseado na Nota de Coordenação Doutrinária 03 de 2017(Fig.2). Essas mudanças ocorreram após o BtlCmbAe observar a necessidade de adaptação aos procedimentos do SISDABRA, por serem muito diferentes dos que eram utilizados numa OpAnf, causando assim perda de tempo estudando as novas nomenclaturas e convertendo unidades de medidas que não eram utilizados anteriormente, podemos exemplificar no Volume de Responsabilidade de Defesa Antiaérea seu Raio era informado por Quilômetros(Km) e na NOSDA e nos radares da Força Aérea Brasileira (FAB) era em Milhas Náuticas(NM), entre outras medidas como velocidade, data hora, etc

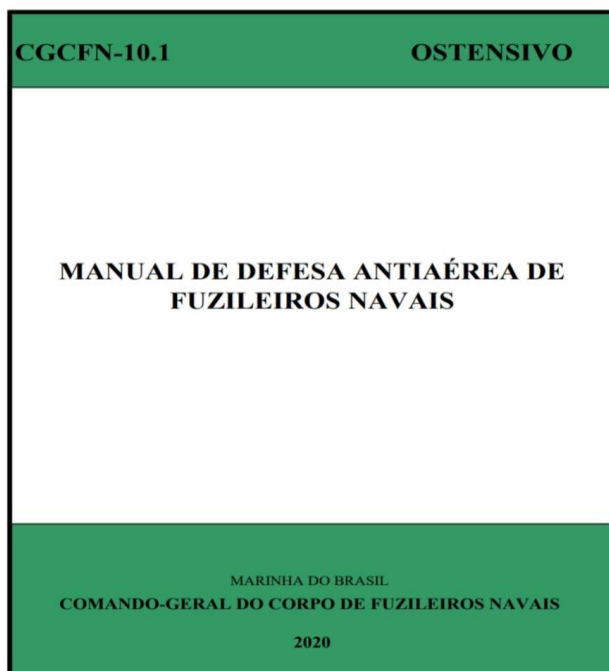


Fig. 1

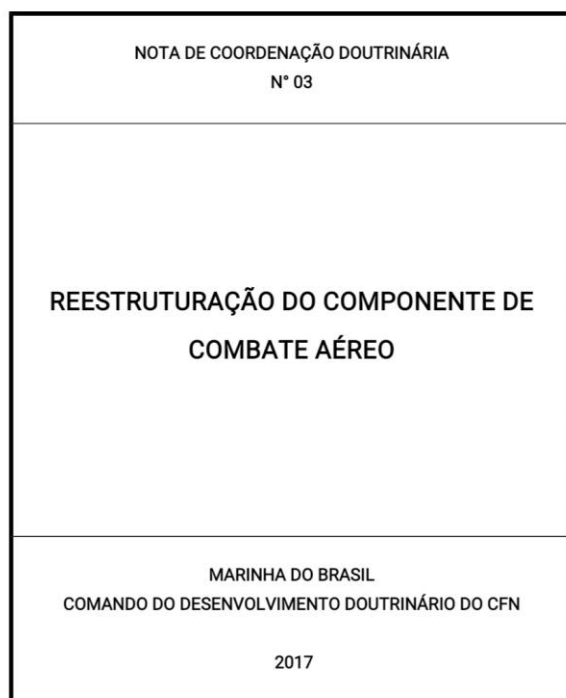


Fig.2

b-) O Exército Brasileiro (EB), por meio de seus Grupos de Artilharia Antiaérea (GAAAE), eles permanentes do SISDABRA, também vem se adaptando a cada dia em seus procedimentos e coordenações, seus manuais vem se atualizando a cada dia com as experiências nas operações e cursos e visitas em OMs como o Comando Operações Aeroespaciais (COMAE) e seu Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA), onde são revistos

estes procedimentos, o Exército Brasileiro está atualizando seu manual EB 70 – MC – 10. 235 .(Fig.3)

EB70-MC-10.235

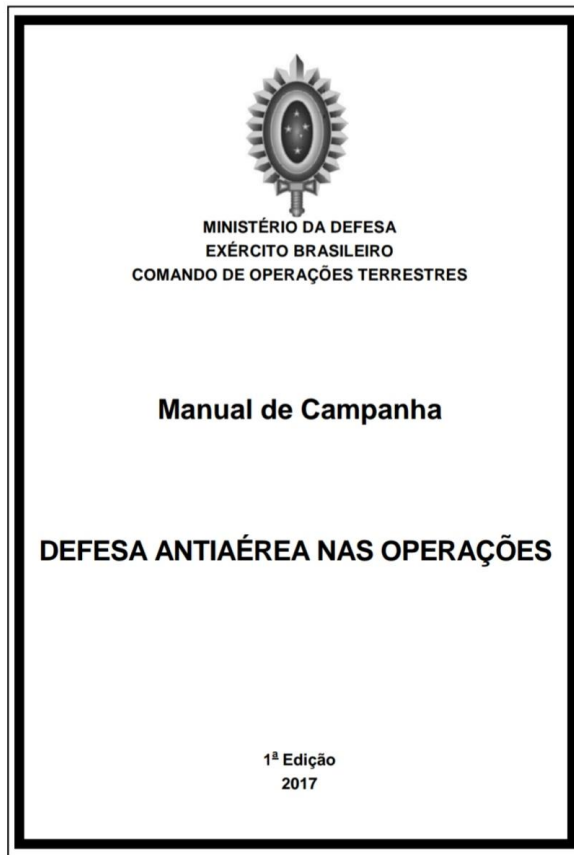


Fig.4

c-) Outro ponto citado foi a comunicação de Rádio Frequência entre as forças, devido aos diferentes tipos de equipamentos, por exemplo a Marinha do Brasil, utiliza equipamentos RF de origem israelense e tem dificuldade de interagir com os parâmetros dos rádios americanos da Força Aérea Brasileira e do Exército Brasileiro. Em face deste problema de equipamentos de diferentes nacionalidades, o Radar Saber M60 possui um Palm top para receber as informações e coordenadas do COAAe, a Marinha do Brasil não consegue fazer a conexão deste Palm Top com o equipamento RF israelense, onde foram tentadas algumas .(fig.4)



Fig.4

3.CONCLUSÃO

Portanto, concluímos que, cada Força Armada tem sua missão particular e que nas Operações Conjuntas do SISDABRA, se reveem os procedimentos teóricos aplicados na prática e as especificidades dos manuais de cada força, que norteiam suas respectivas Defesas Antiaéreas. Porém vemos a necessidade de que falemos a mesma linguagem em todas as operações de cada força, para que quando em operarem juntas não precisem se adaptar. Quanto a parte de equipamentos de RF o Ministérios da Defesa por meio do Centro Tecnológico do Exército (CTEx), em conjunto com a Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira, vem criando um equipamento chamado RDS, onde as 3 forças com este equipamento conseguem se falar por meio de RF, um equipamento muito similar ao Sistema de Comunicação Militares por Satélite (SISCOMIS).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. NOSDA – Normas Operacionais Sistema de Defesa Aeroespacial (FAB)
17 agosto de 2020 Brasília-DF

Brasil. CGCFN 10.1 – Manual de Defesa Antiaérea de Fuzileiros Navais 1ª
Edição de 2020 Rio de Janeiro-RJ

Brasil. Nota de Coordenação Doutrinária 03/2017 - Centro de Desenvolvimento
Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN)

Brasil. EB 70 – MC – 10. 235 – Defesa Antiaérea nas Operações 1ª Edição de

2

0

1

7

B